

Revista Adventista

Especial *Semana de Oração*

Revista Mensal · Ano 77 · Nº 832 · €1,90

Outubro 2016

Um Coração para a Missão



Saudações do Presidente



“Cada um de nós um missionário”

A Grande Comissão é uma das passagens mais conhecidas da Bíblia: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder, no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.”

Nesta ordem, Cristo apela aos Seus seguidores para que se tornem missionários e evangelizem o mundo para Ele. Mas é esta ordem, dada há 2000 anos, ainda relevante para nós, hoje? Qual é a nossa missão e o que significa ser um missionário na cultura dos dias de hoje?

Durante esta Semana de Oração especial iremos focar-nos na missão. Cada dia porá em destaque algum aspeto novo desta importante pergunta: Qual é a missão de Deus? Como é que cada um de nós pode ser um missionário? Iremos ver o significado de nos encontrarmos com Jesus e caminharmos ao Seu lado na missão.

O amor é o fundamento da missão – amor por Deus e amor pelos outros. Sermos convictos naquilo que cremos e integrarmos os novos crentes na comunidade que é a Igreja são mais dois tópicos importantes que serão abordados. Finalmente, vamos dar uma vista de olhos ao tempo em que a missão é cumprida! Certamente não quererá perder um único dia destas palestras inspiradoras, enobrecedoras e bíblicamente fundamentadas.

Eu convido-o a juntar-se a mim ao considerarmos em espírito de oração estes importantes tópicos, e – independentemente de quem você seja, de onde viva ou do que faça –, a comprometer-se que se tornará num missionário para Ele.

Que o Senhor nos abençoe enquanto nos juntamos como uma família eclesial mundial para estudar e orar durante esta Semana de Oração especial.

Ted N. C. Wilson

Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Revista
Adventista

OUTUBRO 2016 · Ano 77 · Nº 832

“EIS QUE CEDO VENHO”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Ilustração da Capa © Shutterstock

DIRETOR

António Rodrigues

Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

Coordenador Editorial

Paulo Lima

Colaboradores de Redação

Manuel Ferro

Lara Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

revista.adventista@pservir.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-

398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962

62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes

Paulo Santos

E-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel.: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento

Jorge Fernandes, Lda.

Charneca da Caparica

Tiragem 1700 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99

artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



*Caros irmãos e irmãs,
Caros amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia,*

A pregação da feliz mensagem sobre a vinda iminente do nosso Salvador tem sido sempre o poder motivador das missões mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A espinha dorsal financeira destas atividades missionárias são as chamadas ofertas missionárias. Elas compreendem em especial as ofertas da Escola Sabatina e as ofertas da Semana de Oração. Elas foram introduzidas pela primeira vez em 1922, quando os líderes da nossa Igreja mundial tiveram de fazer face à necessidade de retirar missionários dos seus campos de missão por causa do decréscimo nos meios financeiros devido à crise económica mundial, dado que os meios necessários para prover o seu apoio financeiro tinham-se tornado insuficientes. É por isso que foi decidido convidar todos os nossos membros de Igreja para que fizessem uma oferta sacrificial especial: cada membro de igreja deveria contribuir para o financiamento das nossas missões mundiais com o equivalente ao salário de uma semana. Nos territórios anglófonos é usada a expressão “Oferta Anual de Sacrificio”. Ela revela o princípio básico da oferta da Semana de Oração: ela é uma contribuição anual e pessoal para o financiamento das nossas missões mundiais. Originalmente, o alvo era que cada membro de igreja desse para as missões o equivalente ao salário de uma semana. De facto, o alvo dos 200 000 Adventistas que então existiam foi alcançado: eles ofereceram 330 000 dólares.

Durante 2015, os 180 000 Adventistas do Sétimo Dia na Divisão Inter-Europeia ofereceram cerca de um milhão de Euros no quadro da Oferta da Semana de Oração. Tal como acontece todos os anos, as somas oferecidas são enviadas na sua totalidade para a sede mundial da nossa Igreja. Elas permitem apoiar financeiramente vários projetos missionários espalhados pelo mundo. Uma parte desta oferta é usada para implantar novas igrejas Adventistas do Sétimo Dia em

territórios que ainda não foram penetrados ou que o foram de modo limitado. Além disso, a oferta também nos permite apoiar projetos, como, por exemplo, evangelização dos membros de grupos étnicos ainda não alcançados. Nos últimos anos ela tem apoiado financeiramente os chamados “Centros de Influência”. O seu objetivo é contactar os habitantes das cidades através de ações práticas, como, por exemplo, projetos de auxílio social.

No quadro do financiamento de projetos missionários nos territórios da Divisão Inter-Europeia, os líderes mundiais da nossa Igreja atribuíram-nos, em 2015, um apoio financeiro de 300 000 Euros. Esta soma foi duplicada pelo orçamento da Divisão Inter-Europeia. Assim, cerca de 50 projetos missionários foram financiados em 2015 na nossa Divisão. Nos territórios de língua alemã, fomos capazes de apoiar financeiramente projetos de implantação de igrejas em Bregenzwald e Munique e também projetos especiais em favor dos Muçulmanos. Deveríamos referir em especial o projeto “Ergue-te e caminha”. Este projeto permitir-nos-á alcançar pessoas deficientes na Roménia com a mensagem sobre um Deus amoroso e carinhoso. Também na Roménia, em 2015, apoiámos financeiramente vários projetos de auxílio social implementados pelas nossas igrejas locais; por exemplo, projetos para ajudar os jovens a escolherem a sua vocação profissional ou para ajudar aqueles que atravessam dificuldades financeiras. Em Espanha, os projetos apoiados são, essencialmente, projetos de implantação de igrejas.

Caros irmãos, irmãs e amigos, iremos orar durante esta semana para que Deus possa ser revelado cada vez mais em nós e para que possamos, assim, tornar-nos testemunhas do Seu amor e do Seu cuidado.

Saudações cristãs. ✨

• **Norbert Zens**

*Tesoureiro da Divisão Inter-Europeia
Berna, Suíça*



Primeiro sábado

A missão de Deus

NÃO IMPORTA QUAL É A SUA IDADE, NACIONALIDADE OU GÊNERO, DEUS ESTÁ A CHAMÁ-LO PARA QUE TENHA PARTE NA SUA MISSÃO.

A ideia de se ser um missionário começou no Céu. Mesmo antes de o pecado ter entrado no mundo, a Trindade concebeu um plano para salvar a Humanidade, caso Satanás fosse bem-sucedido em levá-la a cair no pecado. Deus, Pai, enviaria o Seu Filho numa missão para salvar almas perdidas.

Seria uma missão dispendiosa. Seria a missão de Emanuel – Deus Conosco. “Cristo tomaria sobre Si a culpa e a infâmia do pecado – pecado tão ofensivo a um Deus santo que deveria causar separação entre o Pai e o Filho. Cristo atingiria as profundidades da miséria para libertar a raça que tinha sido arruinada.”¹ Cristo – o adorado do Céu – deixou a pureza, a paz e a alegria do Paraíso para participar na missão de Deus e vir a este mundo escuro e cheio de pecado. A Sua missão era clara: procurar e salvar os perdidos. A missão de Deus tem permanecido a mesma desde o seu começo, e, ao longo dos séculos, Ele enviou missionários para realizar os Seus propósitos.

PARTICIPAR NA MISSÃO DE DEUS

Durante 120 anos, Noé pleiteou com os antediluvianos para que se preparassem para o Dilúvio vindouro (Gén. 6:3; I Pedro 3:20; II Pedro 2:5). E durante 120 anos Noé agarrou-se com tenacidade às promessas de Deus, enquanto suportava os gracejos e o ridículo provenientes precisamente das pessoas que estava a tentar salvar.

Deus enviou Abraão em missão: ir para a terra que Ele lhe mostraria e ser uma influência piedosa entre os Cananeus, de modo que eles se pudessem arrepender antes que fosse tarde de mais. Deus concedeu-lhes um tempo de prova antes da sua destruição (Génesis 12:1-3; 15:15 e 16). Enquan-

to adolescente, José achou-se, contra a sua vontade, num país estrangeiro. No entanto, ele escolheu ser o missionário de Deus, trazendo luz e integridade a um lar pagão. Apesar das circunstâncias muito desfavoráveis, ele continuou a deixar a sua luz brilhar, mesmo através das barras de uma prisão egípcia. Mais tarde, Deus escolheu usar este missionário fiel para salvar toda a terra do Egito durante os anos de uma terrível fome (Génesis 37:25-28; 39:8 e 9, 21-23; 41:37-41).

AMPLO “TREINO MISSIONÁRIO”

Moisés passou por um amplo “treino missionário”. Primeiro, aos pés da sua mãe, que “esforçou-se por embeber o seu espírito com o temor de Deus e o amor à verdade e à justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse ser guardado de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e desde cedo ensinou-o a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que era o único que poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em qualquer emergência”.²

Na corte do Faraó, Moisés recebeu a mais elevada formação civil e militar, o que lhe proveu treino logístico, que lhe foi muito útil na missão de liderar uma vasta multidão para fora do Egito e através do deserto (Atos 7:22). No entanto, antes de estar pronto para realizar esta obra, Moisés precisava de uma terceira fase de treino missionário, precisamente aquele que Deus lhe proporcionou no deserto.

Ellen White escreveu: Moisés “tinha ainda de aprender a mesma lição de fé que tinha sido ensinada a Abraão e Jacob – não confiar na força, nem na sabedoria humanas para o cumprimento das promessas de Deus, mas no Seu poder. [...] Na escola da abnegação e dificuldades, devia aprender a paciência, para moderar as suas paixões. Antes de poder governar sabiamente, devia ser en-

sinado a obedecer”.³ Só então estava Moisés pronto para servir como um dos maiores missionários de Deus.

PROCURAR E SALVAR

Raab, uma mulher de Jericó, ajudou a salvar toda a sua família quando partilhou com ela o seu encontro com os espiões israelitas e a sua fé no Deus deles (Josué 2:12-14, 6:17).

Daniel e os seus três amigos foram enviados como missionários ao poderoso reino de Babilónia. Ao longo dos anos, eles executaram fielmente a missão de Deus na corte do rei. Através do seu testemunho, Nabucodonosor acabou por entregar o seu coração ao único Deus verdadeiro. Pode ler o testemunho do rei em Daniel 4:34-37.

Uma jovem israelita serviu como fiel missionária de Deus no lar dos

seus captores sírios, levando Naamã, o comandante do exército do rei, a declarar: “Eis que tenho conhecido que, em toda a terra, não há Deus senão em Israel” (II Reis 5:15).

Até mesmo Jonas, o missionário relutante, ajudou a salvar os seus inimigos ao pregar a Palavra de Deus aos Ninivitas (Jonas 3:4-10).

A MISSÃO DE DEUS NO NOVO TESTAMENTO

A missão de Deus no Novo Testamento foi a mesma que a missão no Antigo Testamento: procurar e salvar os perdidos.

Jesus, evidentemente, é o missionário por excelência. Ele era “o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do



unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:1, 14). Ele é Aquele que revelou em toda a sua plenitude a missão de Deus caracterizada pelo amor e pela misericórdia.

Enquanto esteve na Terra, Jesus proveu formação missionária prática para os apóstolos. Ellen White observou: “Quando Jesus atendia às vastas multidões que O rodeavam, os discípulos assistiam-n’O ansiosos por obedecer às Suas ordens e facilitar o Seu trabalho. Ajudavam a pôr em ordem o povo, a levar os aflitos ao Salvador e a promover o conforto de todos. Observavam os ouvintes interessados, explicavam-lhes as Escrituras, e trabalhavam de várias maneiras para o seu benefício espiritual. Ensinavam o que haviam apreendido de Jesus e recebiam diariamente uma experiência muito rica.”⁴

Quando Jesus enviou os apóstolos em duplas missionárias (e, mais tarde, os “setenta” [veja Lucas 10]), Ele instruiu-os para que realizassem a missão de Deus pela pregação, dizendo: “É chegado o reino dos céus”

(Mateus 10:7). Além disso, os apóstolos deveriam curar os enfermos, limpar os leprosos, ressuscitar os mortos, expulsar os demónios. “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8), disse-lhes Ele, lembrando os Seus discípulos de que o poder para fazerem todas estas coisas vinha do Alto, e não deles mesmos.

DEPOIS DA RESSURREIÇÃO

Pouco tempo depois da ressurreição de Cristo, as mulheres que se encontravam junto ao túmulo receberam a missão muito especial de ir e dizer “aos seus discípulos, e a Pedro, de que ele [Jesus] vai adiante de vós, para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse” (Marcos 16:7).

Naquele mesmo dia, dois outros seguidores de Jesus – Cleófas e o seu amigo – tornaram-se missionários na medida em que o seu coração “ardia” dentro deles quando Jesus lhes explicou as Escrituras no caminho para Emaús. Incapazes de conter a sua alegria, eles apressaram-se a partir na sua missão dada

por Deus para comunicarem aos discípulos que Cristo tinha ressuscitado (veja Lucas 24:13-35).

Imediatamente antes da Sua ascensão, Cristo voltou a ordenar aos Seus discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. [...] E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram” (Marcos 16:15, 20).

Quando pensamos em missionários, lembramo-nos de Filipe, que foi enviado para dar um estudo bíblico e para batizar um oficial etíope da corte real do seu país (Atos 8:26-40). Também pensamos em Estêvão, que corajosamente testemunhou da verdade perante o Sinédrio judeu, embora isso lhe tenha custado a vida. Mas do sangue derramado no seu martírio despontou um dos maiores missionários: Saulo, que, mais tarde, ficou conhecido como Paulo (Atos 7:58; 9:1-12). Também nos devemos lembrar de Barnabé, Silas, João Marcos e Timóteo, que desempenharam

*"Não importa qual seja a sua idade,
nacionalidade ou género,
Deus está a chamá-lo
para que faça parte da Sua missão."*





importantes papéis na realização da missão de Deus.

OUTROS MISSIONÁRIOS

No poderoso livro *O Grande Conflito* vemos como, através da História, Deus tem tido sempre pessoas desejosas de realizar a Sua missão, mesmo que isso signifique perder a vida. Em 1874, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enviou para Basileia, na Suíça, os seus primeiros missionários oficiais: John N. Andrews, com os seus filhos adolescentes, Mary e Charles. A mulher de Andrews, Angeline, tinha morrido dois anos antes. Infelizmente, Mary contraiu tuberculose e morreu em 1878. Cinco anos mais tarde, enquanto ainda estava na Europa, J. N. Andrews também morreu de tuberculose e foi sepultado em Basileia.

Desde essa data, muitos milhares de Adventistas do Sétimo Dia têm partido como missionários e, como John Andrews e Mary Andrews, muitos missionários, jovens e idosos, têm dado a sua vida enquanto realizavam fielmente a missão de Deus.

No entanto, a missão de Deus prosseguiu e, hoje – graças, em parte, ao sacrifício dos muitos que responderam ao chamado de Deus para que partissem para terras estranhas –, mais de 19 milhões de pessoas, em mais de 200 países, aceitaram

a verdade de Jesus e juntaram-se a este movimento fundado por Deus.

A MISSÃO DE DEUS HOJE

Hoje, num mundo em que habitam mais de 7 mil milhões de pessoas, ainda há muito trabalho a fazer para se levar avante a missão de Deus. Deus está a chamar cada um de nós para desempenharmos um papel nela. Não importa qual seja a sua idade, nacionalidade ou género, Deus está a chamá-lo para que faça parte da Sua missão. Ele pode estar a chamá-lo para ser o Seu missionário no bairro onde vive, na escola onde estuda, no emprego onde labora, no interior do seu círculo de influência. Esteja onde estiver, Ele precisa de si para implementar a Sua missão de buscar e salvar os perdidos.

A interação com outros na vida quotidiana é a forma mais fácil de testemunhar. Deixe que o Espírito Santo o leve às pessoas certas, depois partilhe de um modo calmo e natural o seu testemunho e dê o seu encorajamento de forma apropriada sob a direção do Espírito Santo. Testemunhar deveria ser uma alegria e o resultado natural da nossa relação com o Senhor. Deus abrirá o caminho.

Cada um de nós deve ser parte da missão de Deus! Ao desempenharmos esta missão, é muito importante que nos mantenhamos perto de

Deus através do estudo da Bíblia, do estudo do Espírito de Profecia e da oração constante.

CADA UM DE NÓS É UM MISSIONÁRIO

A pena inspirada diz-nos que, “se cada membro fosse um missionário vivo, o Evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas”.⁵

Jesus está prestes a voltar! Erga bem alto essa bandeira e partilhe-a de formas práticas, indicando aos que estão ao seu redor Aquele que nos deu a salvação e que nos prometeu levar em breve para o lar. Trabalhando juntos, cumpramos a missão que nos foi confiada por Deus através da Sua sabedoria e da Sua força. Pela graça de Deus, que cada um seja um missionário, levando ao envolvimento de todos os crentes de modo a apressarmos o iminente regresso de Cristo! ✨

TED N. C. WILSON É PRESIDENTE DA IGREJA MUNDIAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.

1. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, Publicadora SerVir, p. 41.
2. *Idem*, p. 211.
3. *Idem*, p. 215.
4. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 287.
5. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 32.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. O que está a sua igreja local a fazer para que os seus membros sirvam como missionários junto da sua comunidade? E no que toca ao campo mundial?
2. Mesmo se já serviu como missionário noutra país, também se vê como um missionário enviado ao seu bairro e à sua comunidade? Se esse é o caso, de que forma?
3. Acha difícil falar com outras pessoas acerca de Jesus? Se é assim, porquê? Há algo que possa fazer para mudar isso?



Domingo

Todos os crentes em missão

VEJA DEUS A OPERAR NO MUNDO, E JUNTE-SE A ELE NA SUA OBRA.

Esta história foi notícia há alguns anos. Infelizmente, é hoje uma ocorrência comum. A história começa com uma viagem para comprar tabaco às duas horas da manhã – um desejo pouco saudável e uma missão nada sagrada – que enviou Ashley Smith para os braços de Brian Nichols, acusado de violação e de homicídio. Ele obrigou-a a regressar ao apartamento dela, amarrou-a, colocou-a na banheira e disse-lhe: “Não te farei mal, se fizeres o que eu te disser.”¹

O que faria nestas circunstâncias? Imploraria, gritaria, oraria? Naquele momento terrível, abençoada por uma graça a que todos nós podemos ter acesso, Ashley viu uma oportunidade para servir. Segundo o seu próprio relato, ela falou com Brian, fez o pequeno-almoço, contou-lhe a sua história, ouviu-o. Ela revelou a sua abertura à graça, revelou as feridas que Deus estava a curar nela e o momento foi transformado.

Eis aqui uma mulher cuja vida mal se mantinha à tona de água. Ela não podia cuidar do seu próprio filho e estava na rua às duas horas da manhã em busca de tabaco. Eis aqui um homem procurado pela polícia por viola-

ção e homicídio. Mas, naquele instante, algo miraculoso aconteceu. Ele viu que, embora a sua vida estivesse saturada com o sangue e o sofrimento de outros, ele podia alterar o seu rumo, libertar Ashley e servir Deus na prisão. A vida de Ashley Smith também foi transformada pela experiência. Ela foi capaz de se livrar das drogas que tiranizavam a sua vida. Ela percebeu, ao partilhar a sua fé com Brian Nichols, que Deus tinha-a transformado e tinha dado um propósito à sua vida.²

UMA CONVERSA TRANSFORMADORA

Num outro dia, outra mulher, quebrantada, envergonhada, viven-

do no pecado, deixou o lar numa missão urgente. Indo ao poço de Jacob em busca de água ao meio-dia, ela não fazia ideia de que, antes de o dia terminar, se tornaria numa missionária de Deus enviada a toda uma localidade. Jesus, que viajava da Judeia para a Galileia, passando por Samaria, parou para descansar junto do poço de Jacob. “Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber” (João 4:7). Foi um pedido simples, que levou a uma conversa que transformou uma vida.

Nessa conversa, Jesus despertou o interesse da mulher, respondeu pacientemente às suas questões e confrontou amorosamente as suas opções de vida. Quando o coração dela estava pronto, o Messias revelou-Se a ela. Jesus disse-lhe: “Eu o sou, eu, que falo contigo. [...] Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: Porventura não é este o Cristo? Saíram pois da cidade e foram ter com ele” (João 4:26-30).

Logo que a mulher samaritana encontrou o Messias, ela imediatamente

partilhou a sua experiência com outros, esquecendo-se da sua urgente tarefa. As pessoas estavam a par da sua vida pecaminosa. Elas devem ter visto uma mudança no seu porte, a cura da sua vergonha e do seu medo graças ao encontro com o Salvador, e vieram ter com Jesus por causa do testemunho dela (João 4:39). Ellen White observou: “Esta mulher representa a ação de uma fé prática em Cristo. Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.”³

Jesus disse: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (João 17:18). O chamado de Deus que nos é feito é o de partilhar as Suas boas-novas com todas as pessoas que encontrarmos. Paulo di-lo desta forma: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). Afinal, diz-nos Paulo, somos todos embaixadores – missionários – que foram enviados com a missão de partilhar a graça que recebemos no ministério da reconciliação (II Coríntios 5:19).

UMA MENSAGEM DE RECONCILIAÇÃO

Desde o início, quando o nosso grande Deus missionário veio em busca da Humanidade pecadora no Jardim do Éden, Ele trouxe uma mensagem de reconciliação para este mundo. Ao longo da história bíblica, Deus pediu constantemente ao Seu povo para que cruzasse todas as barreiras – culturais, religiosas, sociais – com a mensagem da graça. Ele usou as pessoas mais improváveis como Suas testemunhas: o mentiroso Abraão, a descrente Sara, o sonhador José, a temerosa Ester, o assassino David, os zangados Tiago e João, o cético Tomé, o negador Pedro, a chorosa Maria, o perseguidor Paulo. Transformados pela mensagem de graça e reconciliação, eles viraram o mundo do avesso ao serviço de Deus,

e as histórias da sua vida continuam a inspirar-nos hoje.

Deus chamou-nos a todos, como membros do Seu corpo, para aderirmos à Sua missão em favor deste mundo. Que privilégio temos de trabalhar com Deus, de fazer algo com significado eterno, de trazer a reconciliação, de preparar pessoas para o iminente regresso de Jesus! Realizar uma tal obra requer compromisso e intencionalidade no meio da distração, das nossas tarefas e do nosso egocentrismo. No entanto, Deus precisa de todos nós, trabalhando juntos, porque cada um de nós se encontra com pessoas para as quais o nosso testemunho é especialmente qualificado.

Deus trouxe à vida de Brian Nichols alguém cujo testemunho estava peculiarmente adequado para o tocar. Deus quer fazer o mesmo connosco, se estivermos dispostos a ser usados por Ele. Todos nós podemos partilhar lições aprendidas graças a uma vida com Jesus. Já falhou, foi ferido e encontrou conforto e cura em Jesus? Como é que Deus operou na sua vida? Essa é a mensagem que Ele quer que transmita. Quais são os seus interesses, as suas paixões, a sua vocação? Deus quer usar tudo o que você é na Sua missão para salvar o mundo.

Deus deu a cada um de nós um testemunho único, uma experiência de vida única e uma vocação única. Ainda que sintamos que nada temos a partilhar, que nos faltam estudos, posição social ou *status*, podemos dizer aos outros o que Deus fez por nós. Eu gosto muito do comentário de Ellen White acerca da história dos dois endemoninhados (Mateus 8:28-34; veja também Marcos 5:1-20): “Os dois endemoninhados curados foram os primeiros missionários que Cristo enviou a ensinar o Evangelho na região de Decápolis. Estes homens só tinham escutado as Suas palavras durante pouco tempo. Nos seus ouvidos não tinha entrado um único sermão dos Seus lábios. Não podiam instruir o povo, como eram capazes de fazer os discípulos, que tinham estado diaria-

mente com Cristo. Mas podiam contar o que sabiam; o que eles próprios vieram, ouviram e sentiram do poder do Salvador. É isso que pode fazer todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus. É esse o testemunho que o nosso Senhor requer, e por falta do qual o mundo está a perecer.”⁴

Deus colocará na nossa vida aquelas pessoas a quem nós podemos melhor ministrar. Mesmo com as pessoas mais improváveis e nos lugares mais incríveis, como Ashley Smith percebeu, Deus dá-nos uma oportunidade de partilharmos a Sua mensagem de graça e de reconciliação que só podemos ignorar com risco de vida. Afinal, a Grande Comissão (Mateus 28:19 e 20) não é a Grande Sugestão. É dever e privilégio de cada Cristão unir-se a Deus para a prossecução da Sua obra no mundo. E o melhor lugar para se começar é partilhando a história da ação de Deus na nossa vida, onde quer que vivamos, com quem quer que nos encontremos. Deus está a operar no mundo. Quer juntar-se a Ele na Sua obra? ✨

CHERYL DOSS É DIRETORA DO INSTITUTO DA MISSÃO MUNDIAL DA CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.

1. *Time*, 20 de março de 2005.

2. Entrevista com Katie Couric, *Yahoo News*, 15 de setembro de 2015.

3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 152.

4. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, Publicadora SerVir, p. 57.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Por que razão sentimos frequentemente que nada temos para partilhar com as pessoas ao nosso redor?
.....
2. Lembra-se de outras histórias bíblicas em que Deus usou mensageiros improváveis?
.....
3. Como podemos encontrar pessoas que precisam de ouvir o nosso testemunho?



Segunda

Missão transformadora

QUANDO JESUS NOS CHAMA PARA QUE NOS JUNTEMOS A ELE NA SUA MISSÃO, ELE CONDUZ-NOS NUMA VIAGEM DE TRANSFORMAÇÃO.

O chamado de Jesus é um chamado para a missão. “Vinde após mim”, diz Ele, “e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). O Seu objetivo ao chamar os discípulos era o de os ensinar de modo a que eles se tornassem missionários. Mas como é que pescadores são transformados em testemunhas divinamente capacitadas?

Desde que me lembro, eu sempre ansiei servir Deus com todo o meu coração. Mas ao longo do tempo que passámos juntos, Deus levou-me numa viagem inesperada e, frequentemente, desafiadora, na medida em que me tornei cada vez mais consciente das minhas muitas fraquezas e da minha grande tendência para pecar. Por que razão tomou Deus o meu desejo por transformação e a minha vontade de testemunhar e permitiu que eu encontrasse o que parecia ser precisamente o oposto?

Tal deve-se ao facto de que, quando Jesus nos chama para que nos juntemos a Ele na Sua missão, Ele conduz-nos numa viagem de transformação que começa por nos levar a sentir a nossa profunda necessidade d’Ele.

TRÊS PASSOS PARA A TRANSFORMAÇÃO

O batismo de Jesus ilustra um processo no centro de toda a transformação espiritual que provê o fundamento da nossa reação à sua ordem: “Portanto, ide, ensinai todas as nações” (Mateus 28:9). O Seu batismo introduziu-O num ministério que virou o mundo do avesso. Lucas relata que, enquanto Jesus orava, depois do Seu batismo, “o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba” (Lucas 3:21 e 22). Devemos notar como três passos sequenciais mencionados neste versículo – a morte, a oração e a vinda do Espírito Santo – resultaram numa missão sobrenaturalmente capacitada. Vamos analisá-los.

Primeiro, a morte do eu pecador, tal como foi ilustrada pelo sepultamento

de Jesus na água do batismo. A morte é sempre o começo da transformação, porque a morte cria o espaço necessário para Deus Se revelar.

No entanto, devemos lembrar-nos de que “Jesus não recebeu o batismo como confissão dos Seus próprios pecados. Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar. A vida de sofrimento e paciente perseverança que viveu depois do batismo foi também um exemplo para nós.”¹

Jesus indicou a morte como sendo um pré-requisito para o discipulado quando declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome *cada dia* a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). O apelo de Jesus para que O sigamos levando uma cruz não é um apelo para que carreguemos um objeto pesado que torna a vida num suplício. É um apelo para se morrer, para se dizer com Paulo: “Fui crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20). Tal como Ellen White disse: “Precisamos de confiar inteiramente em Cristo no que diz respeito à nossa força. O próprio eu tem de morrer.”²

Nós não podemos seguir Jesus na vida até que O sigamos até ao lugar da morte diária. Depois disso, a nossa vida será “um sacrifício vivo” (veja

Romanos 12:1). Mas eu não faço isso natural ou avidamente. Conseqüentemente, Jesus pode conduzir-me ao longo de algumas sendas inesperadas e humanamente desagradáveis que criam em mim um senso mais profundo de fraqueza e de pecaminosidade, encorajando-me a render a Ele tudo o que tenho e tudo o que sou.

Segundo, oração para preparação: reconhecer que não há nada naturalmente bom em mim leva-me a cair de joelhos e a orar de modo urgente para que Deus Se revele através de mim. Eu preciso da preparação pela qual Jesus orou na margem do rio Jordão: “O olhar do Salvador parece penetrar no Céu, ao derramar a alma em oração. Ele bem sabe como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes será difícil discernir a Sua missão e aceitar o dom da salvação. Suplica ao Pai poder para vencer a sua incredulidade, quebrar as cadeias com que Satanás os escravizou e derrotar, em seu benefício, o destruidor.”³

Apenas o poder sobrenatural vindo do Céu pode tornar útil para os propósitos cósmicos de Deus um ser humano destruído. Esse poder vem em resposta à oração sincera. “Cada obreiro devia pedir a Deus o batismo diário do Espírito.”⁴ E isto é exatamente aquilo que é ilustrado em seguida, ao receber Jesus o Espírito Santo.

Terceiro, a vinda – ou o batismo – do Espírito Santo para a missão: Qual foi o resultado da vinda do Espírito Santo sobre Jesus? Note duas pistas que Lucas apresenta. Primeiro, ele escreve que Jesus, “cheio do Espírito Santo,

voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto; e quarenta dias foi tentado pelo diabo” (Lucas 4:1 e 2). Jesus venceu Satanás porque Ele estava “cheio do Espírito Santo”. A nossa segunda pista encontra-se na história seguinte. Lucas explica que “pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia [...]. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado” (Lucas 4:14 e 15).

Jesus explica, então, o Seu próprio batismo do Espírito à sinagoga: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18 e 19). O batismo do Espírito Santo capacitou Jesus para vencer Satanás e proclamar o Evangelho com poder divino.

Este batismo do Espírito Santo também é para nós. Mateus, Marcos e Lucas coincidem em relatar a proclamação de João Batista de que Jesus “vos batizará com o Espírito Santo” (Lucas 3:16; Mateus 3:11; Marcos 1:8). João Batista identifica-O de modo claro: “Aquele sobre o qual vires descer o Espírito Santo, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo” (João 1:33).

APENAS PELO PODER DIVINO

Enquanto discípulo chamado a ser um missionário, estou totalmente dependente deste batismo do Espírito Santo. Trata-se de uma verdade que

Deus reforçou durante toda a minha vida. Já faz vinte anos que o meu coração tem estado literalmente dependente de poder externo – o poder de um *pacemaker* – porque ele não tem suficiente poder por si mesmo. Infelizmente, mesmo enquanto Pastor, posso achar-me a fazer o trabalho de Deus apenas com o meu próprio poder durante bastante tempo antes de sentir que algo está errado. O que é verdadeiro para mim fisicamente é verdadeiro para todos nós espiritualmente. Nós não podemos tornar-nos discípulos transformados e, portanto, não podemos ser arautos autênticos do caráter e dos propósitos de Deus sem um poder divino proveniente do exterior. Mas, na medida em que Deus nos leva numa viagem para nos mostrar que sem Ele nada podemos fazer (João 15:5), ensinando-nos a morrer diariamente para os nossos projetos, e aprofundando o nosso desejo para que Ele nos equipe para a missão, Jesus irá batizar-nos diariamente com o Espírito Santo. Então seremos capazes de invadir os bairros da nossa vizinhança com um poder que confundirá Satanás e resultará em incontáveis vidas transformadas. ✦

GAVIN ANTHONY É PASTOR EM DUBLIN, IRLANDA.

1. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 82.

2. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 219.

3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 83.

4. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, Publicadora SerVir, p. 37.



QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Que diferença existe entre o chamado dos apóstolos e o nosso chamado, hoje?
2. O que é o “batismo pelo fogo”?
3. Tem Deus estado a conduzi-lo através dos três passos esboçados no texto que leu?



Terça

Missão com compreensão e empatia

EMPENHARMO-NOS NA MISSÃO COM COMPREENSÃO E EMPATIA É DIZER ÀS PESSOAS AQUILO QUE A SUA ALMA NECESSITA DE OUVIR DE UM MODO QUE ELAS POSSAM MELHOR ENTENDER.

“**D**esculpe-me, senhor. Está salvo?” – Eu desviei-me da minha rápida corrida pela mercearia para encarar um empenhado jovem que estaria na casa dos vinte anos.

“Desculpe?” – respondi eu, sem saber se tinha ouvido corretamente a sua pergunta.

“Está lavado no sangue do Cordeiro?” – foi a sua pergunta seguinte. Antes de eu poder responder “Sim”, o sôfrego evangelista apresentou em dois minutos um sumário do Evangelho, repleto com termos teológicos. Finalmente, consegui convencer o jovem de que eu já era Cristão.

Enquanto fazia as minhas compras, refleti sobre aquele encontro. Eu admirei a coragem e a ousadia do homem – ele parecia não ter qualquer medo da rejeição ou da desaprovação –; no entanto, senti-me inquieto, até mesmo triste. Interroguei-me sobre quantas pessoas se mostrariam desinteressadas por causa da sua abordagem. Quem é que, à exceção de Cristãos nascidos de novo, saberia o

que significava a frase “ser lavado no sangue do Cordeiro”?

Infelizmente, o jovem possuía muito zelo, mas faltava-lhe sensibilidade para perceber as características da audiência que pretendia alcançar. Eu temi que a forma de comunicação que ele escolhera, embora pudesse alcançar algumas pessoas, tornaria perplexa ou alienaria a grande maioria dos seus potenciais conversos.

FALAR A LINGUAGEM

Ao tentarmos cumprir a nossa missão de proclamar a última mensagem de misericórdia ao mundo, é muito natural que tentemos comunicar esta mensagem a partir da perspectiva das *nossas* preferências, das *nossas* experiências pessoais e das *nossas* necessidades pessoais. No entanto, se deixarmos de compreender e de comunicar a partir das perspectivas daqueles que procuramos atingir, a nossa mensagem será estranha para eles. Devemos procurar compreender as *suas* preferências, as *suas* experiências pessoais e as *suas* necessidades pessoais. Depois, baseando-nos nelas, devemos procurar comunicar a mensagem de um modo que eles possam compreender.

Esta abordagem pode ser resumida pelas palavras de Paulo: “E fiz-me como judeu para os judeus [...]; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei [...]; para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei [...]; fiz-me tudo para todos,

para, por todos os meios, chegar a salvar alguns” (I Coríntios 9:20-22).

Paulo primeiro esforçou-se por compreender a audiência que pretendia alcançar: os Judeus, aqueles que estavam sob a lei, aqueles que estavam sem lei e “todos” os demais. Depois, ele esforçou-se por comunicar a partir das perspectivas destes grupos. O exemplo de Jesus leva-nos ainda mais além. Enquanto Paulo, nesta passagem, identifica grupos de pessoas, Jesus aplicou este método a indivíduos.

O Senhor deseja que a Sua palavra de graça seja compreendida por toda a alma. Em grande medida, isto deve ser realizado através de trabalho pessoal. Este era o método de Cristo. A Sua obra foi constituída, em grande parte, por entrevistas pessoais. Ele tinha grande consideração pela audiência constituída por uma só alma.

Para além dos grupos de pessoas, Jesus esforçou-Se para compreender

a siro-fenícia como pessoa (Marcos 7:24-30), o Fariseu como pessoa (Lucas 11:37-44), o cobrador de impostos como pessoa (Lucas 19:1-10), o paralítico como pessoa (João 5:1-15) e a mulher adúltera como pessoa (João 8:1-11), entre outros. Depois, tendo-os compreendido, Jesus comunicou com eles a partir da respectiva perspectiva individual.

Se queremos ter sucesso na nossa missão, devemos seguir este método. Devemos primeiro esforçar-nos para compreender o membro de família, o vizinho, o colega de trabalho, o amigo, o inimigo, e “todos” de modo individual. Depois devemos esforçar-nos por comunicar a mensagem a partir da respectiva perspectiva individual.

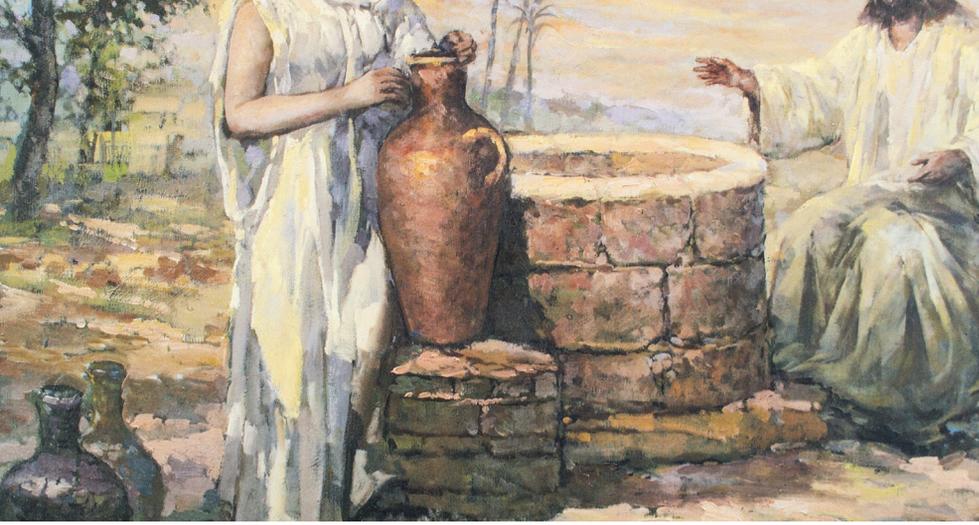
Embora nunca possamos compreender plenamente a perspectiva das outras pessoas, podemos progredir significativamente em direção a este objetivo usando as seguintes perguntas: Quais são as suas mais

fortes preferências? Quais têm sido e quais são presentemente as suas experiências de vida com mais impacto? Quais são as suas necessidades mais significativas? Depois de nos esforçarmos pacientemente por obter respostas a estas perguntas, devemos esforçar-nos por discernir a interseção entre as respostas obtidas e a mensagem. Tendo assim efetuado este esforço, estamos melhor equipados para realizar a nossa missão com a compreensão e a empatia de Jesus.

OBTER SUCESSO À MANEIRA DE JESUS

A Bíblia fornece muitos exemplos desta abordagem. Em II Samuel 12, Natã foi enviado a David com uma mensagem. Como é que podia ele comunicar a este poderoso rei a pecaminosidade do seu pecado? Natã empregou o seu conhecimento da resposta à nossa primeira pergunta. Natã sabia que David, o antigo pas-





tor, amava as suas ovelhas. Ele também sabia que David, autor do Salmo 12, não gostava mesmo nada da “opressão dos pobres” (Salmo 12:5). Ao discernir uma interseção entre estes factos e a sua mensagem, Natã foi capaz de comunicar eficazmente a sua mensagem.

Outro exemplo desta abordagem é o encontro de Jesus com a mulher samaritana descrito em João 4. Após o encontro, ela descreveu Jesus como “um homem que me disse tudo quanto tenho feito” (João 4:29). Ela declarou que isto confirmava que Ele era o Messias (veja também João 4:30). É claro que Jesus não lhe disse literalmente *tudo* o que ela tinha feito. Em vez disso, Ele identificou as *experiências de vida dela com mais impacto*: os seus anteriores casamentos falhados e a sua presente relação ilícita. Depois, Ele comunicou a interseção entre estas experiências e a mensagem da Sua messianidade ao interagir com ela de modo amoroso e respeitoso, apesar do Seu perfeito conhecimento sobre estas experiências.

Jesus convenceu-a de que Ele lia os segredos da sua vida; no entanto, ela sentiu que Ele era seu amigo, tendo compaixão dela e amando-a. Embora a própria pureza da Sua presença condenasse o pecado dela, Ele não proferiu palavras de denúncia, mas falou-lhe da Sua graça, que podia renovar a alma dela. Ela começou a ficar convencida sobre o Seu carácter. A pergunta surgiu na

sua mente: Não poderia Este ser o tão aguardado Messias?

Um exemplo final desta abordagem pode ser visto na conversa de Jesus com Nicodemos em João 3. Jesus discerniu que a necessidade mais significativa de Nicodemos não era uma resposta aos argumentos populares contra a messianidade de Jesus (veja João 7:50-52). Nem era uma apresentação do Evangelho que seria mais agradável à sua mente altamente educada e religiosa. Embora Nicodemos tivesse podido desejar tais abordagens, a sua mais significativa necessidade era semelhante à do pescador sem estudos ou à das prostitutas sem religião. Ele tinha de reconhecer a sua necessidade de uma completa reforma da mente, dos propósitos e dos motivos: a sua necessidade de nascer de novo (João 3:7).

CONSTRANGIDOS PELO AMOR

Isto coloca em destaque uma lição preciosa. Empenharmo-nos na missão com compreensão e empatia não significa que digamos às pessoas o que os seus ouvidos querem ouvir da forma como elas querem ouvir. Em vez disso, à semelhança de Jesus, procuramos dizer-lhes o que a sua alma precisa de ouvir da forma que elas melhor podem compreender.

Quais são as suas preferências mais fortes? Quais têm sido e quais são presentemente as suas experiências de vida com mais impacto? Quais são as suas necessidades mais significativas? Comunicar no con-

texto destas perguntas *capacita-nos* a nos empenharmos na missão com compreensão e empatia. Mas o que nos *motiva* a fazer isto? Nas palavras de Paulo, “o amor de Cristo nos constrange” (II Coríntios 5:14).

Ao meditarmos no terno amor que Jesus pacientemente nos ofereceu individualmente, o nosso desejo de oferecer esse amor aos outros aumentará naturalmente. Ao meditarmos sobre os diversos modos pelos quais Jesus procurou comunicar connosco através das *nossas* mais fortes preferências, através das *nossas* experiências de vida mais fortes e através das *nossas* necessidades mais significativas, o nosso desejo de comunicar com os outros a partir das perspectivas pessoais *deles* aumentará naturalmente. Ao pleitearmos fervorosamente com Deus pelo prometido derramamento do Seu amor no nosso coração através do Seu Espírito Santo (Romanos 5:5), receberemos mais e mais desse amor que nos motiva a seguir nesta direção. Pela graça de Deus, podemos comunicar a verdade eterna de formas que são relevantes para os nossos amigos e vizinhos. ✨

EAN NUGENT É CRIADOR DE SOFTWARE AO SERVIÇO DA CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. O que acha mais assustador no processo de comunicar o Evangelho àqueles com quem tem pouco em comum?
2. É amigo de alguém com quem tem poucas semelhanças religiosas ou culturais? Descreva brevemente essa amizade.
3. Como pode saber quando é apropriado “passar à fase seguinte” na sua tentativa de partilhar Cristo com os outros?



Quarta

Missão com amor, o método de Cristo

Cinco passos para se testemunhar com sucesso

AS DOCTRINAS SÃO VITAIS, MAS TEMOS DE MOSTRAR COMO É QUE ELAS FUNCIONAM NA NOSSA VIDA.

O método de Cristo ensina que a verdade deve tornar-se carne, fazendo uma interseção amorável com a vida daqueles que necessitam da salvação.

Em 1901 foi aprovada a Lei Sobre os Prédios de Arrendamento para tornar os miseráveis prédios dos bairros pobres de Nova Iorque mais seguros e mais salubres. A Bolsa de Nova Iorque teve o seu primeiro descalabro. A cidade quase se derreteu devido à mais mortal onda de calor da sua História. E, aos 68 anos, o destacado Pioneiro Adventista Stephen Haskell e a sua esposa, Hetty, foram para Nova Iorque como missionários.

Depois de uma vida inteira vivida em ambientes rurais, os Haskell desembarcaram no coração da Nova Iorque densamente povoada, num prédio de arrendamento apenas a alguns quarteirões do Central Park. Haskell parecia estar quase temeroso de que se perdessem no meio das multidões. “Não deixeis que os nossos irmãos se esqueçam de orar por nós”, escreveu ele. “Não se esqueçam da mo-

rada. É 400 West, 57th St., cidade de Nova Iorque.”¹

Haskell ficava maravilhado diante da selva urbana que ele e a sua esposa agora consideravam ser o seu lar. “No edifício em que vivemos há cinquenta e três famílias”, escreveu ele. “O prédio tem sete andares, e dois elevadores trabalham noite e dia.”² Os Haskell ter-se-iam sentido mais confortáveis vivendo num hectare ou dois na Nova Inglaterra

rural. Mas eles estavam a seguir o conselho de Ellen White, segundo o qual, em vez de apenas se pregar às pessoas à distância, os seguidores de Cristo deveriam seguir o exemplo do Seu ministério incarnado – viver e ministrar *no seio* da comunidade. “É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contacto com o mundo”,³ escreveu ela. E acrescentou: “Os nossos obreiros experientes deveriam esforçar-se por se colocar onde estarão em contacto direto com os que estão a precisar de ajuda.”⁴

É claro que este foi o método que o próprio Jesus usou para alcançar a Humanidade. E o plano estratégico *Alcançar o Mundo* da Igreja Adventista do Sétimo Dia identifica claramente o método de ministério de Cristo como o plano para a missão da Igreja. No seu clássico resumo deste método, Ellen White descreve o ato de se misturar com as pessoas como a primeira de cinco dimensões vitais. Ela diz que o Salvador:



1. “Misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem.”
2. “Manifestava simpatia por eles.”
3. “Ajudava-os nas suas necessidades.”
4. “Ganhava a sua confiança.”
5. “Ordenava-lhes: segue-Me.”⁵

O SALVADOR MISTURAVA-SE

Jesus não Se contentou em permanecer no Céu, separado da Humanidade, e em enviar a salvação por controlo remoto. Como diz João: “O Verbo [*Logos*] fez-se carne e habitou entre nós” (João 1:14). A palavra *logos* tem uma rica história nas tradições grega e judaica. Para os Gregos, era um termo filosófico, um princípio unificador no Universo que mantinha tudo em equilíbrio, com ordem e com simetria. No pensamento judeu, o *Logos* (em hebreu, *Davar*) refere-se ao modo de Se exprimir de Deus, à Sua ação e à Sua fala.

Portanto, João usa uma palavra extremamente rica e multifacetada para descrever Jesus. Um leitor grego imaginaria um princípio cósmico

abstrato que se transformara numa pessoa. Um Judeu compreenderia que, de algum modo, Deus Se revelara numa forma humana visível. A Incarnação deu, literalmente, carne e ossos à verdade sobre Deus.

Quando Ele veio à Terra, Jesus não instalou o Seu quartel-general em algum lugar proeminente e esperou que as pessoas viessem ter com Ele; Ele foi ter com as pessoas. João diz que Jesus “habitou” entre nós. A palavra grega *skenoo* significa “estender a tenda” ou “viver numa tenda” (veja João 1:14). O *Logos* “estendeu a Sua tenda” entre nós. Ele bebeu a mesma água, comeu a mesma comida, derramou lágrimas humanas.

Jesus falou, de facto, nas sinagogas. Mas era mais frequente Ele encontrar-Se com mulheres pecadoras junto dos poços das aldeias, localizar coletores de impostos nas árvores, curar cegos junto de estradas poeirentas. Jesus aproximou-Se de nós no Seu ministério holístico de ensino, pregação e cura (Mateus

9:35). Em Mateus 8 e 9 vemos Jesus misturar-Se com Judeus e Pagãos, homens e mulheres, jovens e idosos. Vemos pessoas tocando fisicamente em Jesus (Mateus 9:20) e Jesus tocando nelas (Mateus 8:3, 15; 9:25, 29). De facto, Ele misturou-Se tanto com os “pecadores” que os líderes religiosos O criticaram por isso (Mateus 8:10-13).

É por de mais frequente que o Cristianismo seja relegado para as Catedrais e para os Seminários, para credos e para declarações. Mas o seu verdadeiro lar é nas ruas, nos locais de trabalho, nos lares e na nossa vida. O método de Cristo ensinava-nos que a nossa missão deve ir além de apenas tentarmos atrair pessoas para os edifícios das igrejas, como se se tratasse de um íman espiritual. É claro que as nossas igrejas devem ser atraentes e amistosas, com pregação e programação cativante. Mas o papel principal da Igreja é inspirar, treinar e enviar os membros para fora dos seus bancos e para dentro da comunidade. A verdade torna-se

viva quando “se faz carne”, cruzando-se com a vida de homens e mulheres, rapazes e raparigas. As doutrinas são de importância vital, mas devemos mostrar como é que elas funcionam na nossa vida.

ELE MOSTROU SIMPATIA E MINISTROU ÀS NECESSIDADES

Ao seguirmos o exemplo de Jesus, misturando-nos e encontrando-nos com as pessoas, mostramos que estamos preocupados com as suas necessidades, com os seus interesses, com as suas famílias. Como diz Ellen White, “mostramos simpatia”. Isto descreve a posição, a perspectiva a partir da qual Jesus conduziu o Seu ministério. “E vendo a multidão, teve grande compaixão deles” (Mateus 9:36). Se a nossa missão hoje deve ser eficiente, deve operar a partir da mesma plataforma de amor e de compaixão.

Jesus não se misturava com as pessoas como um vendedor a tentar vender os seus pontos de vista ou como um recrutador de um partido político. Ele veio como o *Logos* vivo para mostrar simpatia e amor, para ministrar às necessidades dos Seus filhos, para revelar a verdade acerca

de Deus. A motivação para a missão é muito importante. Como afirma o apóstolo Paulo, é o amor de Cristo que “nos constringe” (II Coríntios 5:14). Seja ministrando às necessidades através dos cuidados de saúde, da educação, do trabalho humanitário (ou mesmo apenas fazendo companhia aos solitários), é o amor de Cristo que nos motiva.

ELE GANHOU A CONFIANÇA

Ao seguirmos o ministério exemplar de Cristo – misturando-nos, mostrando simpatia e ministrando às necessidades – ganhamos naturalmente a confiança das pessoas. A nossa amizade, o nosso cuidado, a nossa preocupação levam à confiança. E é a partir deste contexto de confiança que as pessoas se abrem e se tornam dispostas a interagir conosco a um nível espiritual. Isto não é uma espécie de construção artificial que colocamos em cima de tudo o resto. Esta experiência flui naturalmente a partir das outras dimensões do método de Cristo. No entanto, ela não surge por si mesma. Precisamos de orar pela orientação do Espírito Santo no passo final e vital: levar pessoas a Jesus. E devemos procurar

e estar abertos a que portas se abram neste passo.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é chamada para se tornar apenas mais uma instituição de segurança social, por mais importantes que estas instituições sejam. A estrutura e a motivação espiritual do nosso ministério deve sustentar e conformar tudo o que fazemos: cada prato de sopa que partilhamos, cada seminário de stresse que realizamos, cada refeição vegetariana que servimos. É certamente errado até mesmo sugerir que a pessoa deve aceitar a nossa mensagem antes de lhe prestarmos cuidados físicos. O nosso trabalho comunitário deve mostrar compaixão sem segundos interesses. Mas isso não significa que devemos separar os cuidados humanitários do testemunho cristão.

ELE ORDENOU QUE AS PESSOAS O SEGUISSEM

Ao longo dos anos, os Adventistas do Sétimo Dia têm enfatizado fortemente o passo final de levar as pessoas a seguirem Jesus. Realizamos milhões de seminários e de reuniões evangelísticas, publicamos bilhões de páginas de “literatura ple-



na de verdade”. Mas quanto tempo gastamos nos outros passos? Passar por alto qualquer passo no método de Cristo é provocar um curto-circuito no Seu ministério holístico. E um curto-circuito causa uma quebra de tensão e de poder.

No início do século XX, Ellen White louvou o trabalho da nascente igreja Adventista em São Francisco porque ela seguia o método de ministério de Cristo. Ela chamou-lhe uma “colmeia”. Os membros da igreja visitavam “os doentes e pobres”, encontravam lares para os órfãos e emprego para os desempregados. Eles faziam visitas casa a casa, realizavam aulas sobre o modo de vida saudável e distribuíam literatura. Eles tinham começado uma escola para crianças na Rua de Laguna, no centro da cidade, e mantinham uma missão médica e “um lar para operários”.

Exatamente ao lado do edifício da Câmara Municipal, eles geriam uma pequena clínica médica e uma loja de comida saudável. Também havia no coração da cidade um café

vegetariano que servia comida saudável seis dias por semana. Nos cais da baía de São Francisco, os Adventistas ministravam aos marinheiros. E, não se desse o caso de ainda não terem feito suficiente, eles também realizavam reuniões de evangelismo em salões na cidade.⁶ Mais de cem anos depois, o seu trabalho permanece como um brilhante exemplo para nós de uma igreja que, motivada pelo amor, trabalhava como Cristo trabalhava.

COLOCAR O MÉTODO DE CRISTO EM PRÁTICA

O método de Cristo nem sempre é fácil. Hoje, com o clique de um controlo remoto, veículos desaparecem em garagens suburbanas. Os habitantes das cidades trancam-se nos apartamentos e raramente veem os seus vizinhos. Longos dias de trabalho deixam pouco tempo para o convívio. Mas o método de Cristo não é um evento para o qual temos de encontrar tempo; é o modo como devemos orientar toda a nossa vida. Significa tomar entre mãos aquilo que já estamos a fazer e redesenhá-lo com um propósito.

O que é importante é passar tempo com pessoas que não são Adventistas. Costuma dar um passeio cada entardecer? Ótimo. Agora convide um não-Cristão para o acompanhar, ou, ainda melhor, adira a um clube de caminhada. Existem muitos grupos a que podemos aderir: clubes de jardinagem, de colecionadores de selos, de leitura, etc.. Podemos também trabalhar lado a lado com outros na prestação de serviços à comunidade.

Costuma comer todos os dias? Magnífico. Encontre oportunidades para comer com amigos e conhecidos que não são Adventistas. Nas culturas em que é aceitável, o melhor lugar para o fazer é no nosso lar. Mas uma *pizzaria* ou um restaurante também servem. O importante é que as melhores relações sociais

são frequentemente criadas quando se partilha comida.

Não podemos ministrar às necessidades de alguém, se não sabemos quais elas são. Isso significa que nos devemos entrosar com os nossos vizinhos e com a nossa comunidade. Significa gastar tempo a misturar-se, ouvir, olhar e aprender.

Ellen White afirma que o método de Cristo é o único método que terá “sucesso”. De facto: “Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores resultados seriam vistos. [...] Aliada ao poder da persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não há de, não pode, ficar sem frutos.”⁷ Stephen e Hetty Haskell sabiam-no e puseram-no em prática. A “colmeia” em São Francisco sabia-o, e também o pôs em prática.

Será que também nós o sabemos e o poremos em prática? 

GARY KRAUSE É SECRETÁRIO-ASSOCIADO E DIRETOR DA MISSÃO ADVENTISTA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.

1. Stephen Haskell, *Advent Review and Sabbath Herald*, 9 de julho de 1901, p. 14.

2. Stephen Haskell, “The Bible Training School in new York City”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 2 de novembro de 1901, p. 11.

3. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 480.

4. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p. 76.

5. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, Publicadora SerVir, p. 94.

6. Ellen G. White, “Notes of Travel – Nº 3: The Judgements of God on Our Cities”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 5 de julho de 1906, p. 8.

7. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, Publicadora SerVir, p. 94.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Por que razão quereria alguém tornar-se missionário aos 68 anos?
2. Como podem pessoas tímidas conquistar a confiança de estranhos?
3. Qual dos cinco passos aqui delineados considera ser o mais importante?





Quinta

Missão com convicção

OS PRIMEIROS CRISTÃOS FORAM EFICAZES EM ALCANÇAR OUTROS PORQUE ESTAVAM PROFUNDAMENTE CONVENCIDOS DA VERACIDADE E DA RELEVÂNCIA DO EVANGELHO.

No seu livro clássico sobre evangelismo pessoal – *How to Give Away Your Faith* (Como oferecer a sua fé) – Paul Little define “testemunhar” como “aquela profunda convicção de que o maior favor que eu posso fazer aos outros é apresentá-los a Jesus Cristo”.¹ Os primeiros Cristãos diriam um grande *âmen* a esta definição.

Por onde quer que fossem, os Cristãos partilhavam a sua fé com tal dinamismo e ousadia que ela ou fascinava ou perturbava aqueles com quem eles entravam em contacto. Ela não deixava ninguém indiferente. Não admira, pois, que dentro de um curto espaço de tempo a sua fé se tenha espalhado como um fogo descontrolado, ganhando milhares num só dia.

O que tornou os primeiros Cristãos tão eficazes em alcançar os outros? O que podemos aprender com eles? Um aspeto-chave que explica o seu impacto era o facto de que eles estavam profundamente convencidos da veracidade e da relevância da

mensagem do Evangelho. Porquê? Porque ela tinha transformado radicalmente a sua própria vida!

Ninguém ilustra melhor este ponto do que o apóstolo Paulo, cuja maravilhosa experiência de conversão e o subsequente ministério testificam do poder transformador de Cristo. Após relatar a sua experiência de conversão, a Bíblia declara: “E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus. E todos os que o ouviam estavam atónitos, e diziam: Não é este o que, em Jerusalém, perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes? Saulo,

porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo” (Atos 9:20-22).

CONVICÇÃO VINDA DO ALTO

Uma coisa que se destaca na narrativa de conversão de Paulo é o facto de que a sua experiência na estrada de Damasco o persuadiu de que Cristo era o Filho de Deus, o prometido Messias. Foi isto que moldou a sua nova identidade enquanto Cristão e sustentou o seu trabalho enquanto missionário. Nas suas próprias palavras, ele foi “preso por Cristo Jesus” (Filipenses 3:12) de modo a tornar-se num instrumento escolhido para levar o nome do Senhor às nações (Atos 9:15; 26:15-19; Gálatas 1:15 e 16).

Anteriormente, Paulo acreditava firmemente que os Cristãos eram fanáticos iludidos e blasfemos que não mereciam senão o mais severo dos castigos. Assim, ele jurou eliminar a sua influência, criando o caos nas

suas fleiras (Atos 8:3). No entanto, apesar do zelo transviado e do espírito persecutor de Paulo, Cristo apareceu-lhe (I Coríntios 15:8) e virou a sua vida do avesso. Em resultado disso, ele começou imediatamente a partilhar corajosamente a verdade sobre Jesus, que tinha construído uma ponte sobre o hiato existente entre o Céu e a Terra através da Sua vida, morte e ressurreição.

CONVICÇÃO FUNDADA EM CRISTO

A experiência de Paulo ensinava-nos que a fé e o testemunho genuíno apenas podem ser encontrados quando nos deparamos face a face com o Cristo ressurreto. É por isso que é imperativo que todos nós tenhamos a nossa própria experiência da estrada de Damasco. Ela pode não ser tão dramática como a de Paulo, mas um encontro salvador com Cristo é o pré-requisito mais essencial e a qualificação mais importante para se partilhar o Evangelho com outros.

Não podemos partilhar o que não conhecemos por nós mesmos. Podemos apenas testemunhar do que experimentámos pessoalmente. Sem essa experiência, falta poder à nossa fé cristã e o nosso testemunho tem pouco impacto.

Nós não somos chamados para partilhar simplesmente uma lista de doutrinas com aqueles que ainda não abraçaram a nossa fé. Em vez disso, somos chamados para partilhar Cristo. Ellen White estava bem esclarecida sobre isto quando escreveu: “De todos os professos Cristãos, devem os Adventistas do Sétimo Dia ser os primeiros a exaltar Cristo perante o mundo. [...] O grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte.”²

Foi isto que Paulo fez. Imediatamente depois da sua conversão, “nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus. [...] E confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo” (Atos 9:20-22). Mais tar-

de no seu ministério encontramos Paulo em Atenas, pregando “Jesus e a ressurreição” (Atos 17:18).

É interessante que nós encontramos um padrão em Atos 9 e em Atos 17 no modo como Paulo partilhava o Evangelho. Estes textos ensinam-nos pelo menos três coisas sobre o modo como se pode fazer missão com convicção:

1. Paulo aproveitava cada oportunidade possível para partilhar Cristo. Para Paulo, o evangelismo não era um programa de igreja ocasional; era a sua paixão! Ele procurava todos os momentos favoráveis para partilhar a sua fé. Do mesmo modo, partilhar Cristo não é uma opção para os Adventistas; é um imperativo! Logo que tenhamos encontrado o Cristo ressurreto, não podemos permanecer em silêncio. Assim, é nosso dever cristão quotidiano estar empenhado em algum tipo de evangelismo, seja testemunhando aos nossos vizinhos e colegas, distribuindo literatura, ajudando os





necessitados ou dando estudos bíblicos. Há tantas formas de partilhar Cristo. Porque não escolher aquelas que se ajustam melhor ao nosso temperamento e aos nossos dons?

2. Logo que Paulo tinha uma audiência, ele construía a sua mensagem de acordo com as características do seu auditório. Quer estivesse com Judeus zelosos numa sinagoga, transeuntes num mercado ou filósofos pagãos no Areópago, Paulo procurava alcançar as pessoas no seu próprio terreno. O que significa isto para nós? Não podemos alcançar o mundo para Cristo a não ser que estejamos envolvidos na nossa comunidade. Isto significa misturarmo-nos livremente com as pessoas, encontrá-las onde elas estão, e fazer o nosso melhor para compreendê-las de modo que possamos alcançá-las eficazmente. Ellen White di-lo assim: “O vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e conseqüências, como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas.”³ Esta era a estratégia de Paulo. Por onde quer que fosse, ele esforçava-se por compreender as pessoas, a sua religião e a sua cultura, de tal forma que ele até podia citar os seus poetas (Atos 17:28). O que foi

verdade no que toca a Paulo pode também ser verdade no que nos toca, se levarmos a missão a sério.

3. Paulo argumentava com as pessoas, tentando provar a validade e a importância do Evangelho. Há uma aplicação particular deste princípio para nós, hoje. Primeiro, não temos de suspender o nosso processo de raciocínio quando partilhámos a nossa fé. Bem pelo contrário! A fé cristã é racional. Ela está aberta ao mais intenso escrutínio. Segundo, é vital que compreendamos as nossas crenças de forma a podermos comunicá-las de modo eficaz. Isto implica que é necessário que reflitamos racionalmente sobre as nossas crenças.

Devemos conhecer as doutrinas da nossa fé antes de podermos articulá-las e defendê-las. No entanto, partilhar a nossa fé não pode ser simplesmente uma atividade intelectual. Testemunhar não se pode reduzir a ganhar discussões. Em vez disso, o nosso objetivo supremo deve ser ganhar pessoas para Cristo.

Daí o conselho da Bíblia: “Santificai a Cristo, como Senhor, nos vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há

em vós” (I Pedro 3:15). Como disse alguém certa vez: “As pessoas não se preocupam com o muito que sabem, até que saibam o muito que te preocupas.” Desenvolver a missão envolve tanto declarações ousadas, como ternas compaixão.

TOME UMA POSIÇÃO

Por causa da sua inabalável fé em Cristo, Paulo estava disposto a experimentar o escárnio, as sovas, a prisão, o naufrágio e, eventualmente, o martírio. Mil e quinhentos anos mais tarde, Martinho Lutero, o Reformador Alemão, encontrou o mesmo Cristo. Ele ficou tão persuadido do senhorio de Cristo que, quando confrontado com os seus perseguidores na Dieta de Worms, disse-lhes enfaticamente: “Eis a minha posição. Não posso fazer outra coisa. Deus me ajude.” Como Paulo, Lutero não estava apenas disposto a viver a sua fé. Ele estava disposto a morrer por ela, se necessário. A missão com convicção implica este nível de compromisso! ✦

ALAIN CORALIE É SECRETÁRIO EXECUTIVO DA DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA.

1. Paul Little, *How to Give Away Your Faith*, Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2008, p. 41.

2. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 156.

3. *Idem*, p. 193.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Se tivesse de identificar a diferença mais significativa que Cristo fez na sua vida, qual seria ela? Como é que a partilharia com outros?
2. Na sua comunidade, onde iria para partilhar ideias com outros acerca de religião ou de filosofia?
3. Concorda com a afirmação “partilhar a nossa fé não pode ser simplesmente uma tarefa intelectual”? Porquê ou porque não?



Sexta

Missão transformadora

PENNY ESTAVA IMPRESSIONADA COM A VERDADE BÍBLICA APRESENTADA EM CADA SERVIÇO DE CULTO.

A Igreja de Deus é uma comunidade que dá aos crentes um sentimento de pertença e um lugar para crescerem. Que extraordinário exemplo de comunidade na missão é relatado em Atos 2:42-47: seguir os ensinamentos dos discípulos, partilhar comida, propriedades e companheirismo, louvar Deus diariamente e receber mais novos seguidores todos os dias.

É um retrato entusiasmante. O dia de Pentecostes tinha passado, mas o Espírito persistia. Ele não terminou com 3000 novos crentes. Deus estava a fazer algo novo. A Igreja Cristã tinha nascido. Pela primeira vez na História, o mundo iria ver o que acontece quando Deus pega em pessoas de diferentes contextos e culturas e cria a Sua Igreja – o corpo de Cristo.

É isto que Deus criou em Jerusalém, pois apenas Ele o podia fazer. A Igreja de Deus não é somente uma coleção de indivíduos que se juntam. É mais do que um grupo ou um clube. Em vez disso, é algo que transcende a dinâmica da organiza-

ção humana. É um organismo vivo, tendo Jesus como a sua amorosa Cabeça. É uma comunidade que é o resultado de existir uma ligação viva com Jesus Cristo. Esta ligação cria uma comunidade que encontra a sua identidade n'Ele. Os novos crentes tornam-se parte dessa comunidade e encontram um novo sentido para a vida. É um lugar onde os crentes têm um sentimento de pertença e um lugar para crescer.

UM TESTEMUNHO CONTEMPORÂNEO

Ministérios orientados para o serviço atraem. A experiência de Penny Stratton com a Igreja Adven-

tista do Sétimo Dia em Paradise, Califórnia, ilustra o que acontece quando a comunidade eclesial se envolve na missão.

Penny teve o primeiro contacto com a igreja Adventista de Paradise ao usar água do poço que ficava no terreno da igreja. Depois de quatro anos a beber a nossa água, ela ficou curiosa acerca da igreja e fez uma pesquisa na Internet para obter mais informação. Ela também falou acerca da Igreja com os seus colegas que faziam parte da comunidade de Paradise. Ela começou a frequentar os serviços da igreja e a levar o seu filho, Elijah, à Escola Sabatina infantil. Ela ofereceu-se para trazer alguma comida e dar uma ajuda.

Testemunhos pessoais fortalecem a convicção. Dottie Chinnock, a líder da Escola Sabatina infantil, fez amizade com Penny. Ela convidou Penny para uma refeição com outros membros da igreja. Eles demonstraram o seu amor por Elijah, o filho de Penny, e partilharam genuinamente esse amor através de

ações concretas. Penny perguntou a cada pessoa durante a refeição sobre a razão por que eram Adventistas e elas compartilharam as suas experiências pessoais e o seu testemunho sobre como Jesus era importante. Ela viu o fruto do Espírito expresso nas experiências de vida contadas nas suas histórias.

Uma mulher Adventista que deixara de frequentar a igreja e que trabalhava numa mercearia local falou acerca da igreja e da alegria que ela experimentara ao voltar a frequentar a igreja. Penny tinha observado esta mulher e as suas dificuldades durante mais de dez anos. Ela começou a notar uma mudança nela à medida que ela voltava a frequentar a igreja. Ela notou a atitude positiva

da mulher e como Deus tinha feito a diferença na sua vida. Depois a mulher começou a partilhar a sua experiência acerca da Escola Sabatina infantil e como eram abrangentes as lições, até mesmo para os mais pequeninos. Isto também encorajou Penny, à medida que ela pensava em frequentar a nossa igreja.

Estudos bíblicos transformam. Penny ficou impressionada com a verdade bíblica apresentada em cada serviço de culto. Dottie convidou Penny para o grupo do estudo da bíblia das senhoras, às sete horas da manhã, e desenvolveu-se uma amizade com as outras mulheres. Ela viu pessoas que estavam a viver a Palavra e que estavam sempre “na Palavra”. À medida que a amizade de

Penny com Dottie prosseguiu, Dottie pediu a Penny que se juntasse à equipa que operava o ministério da igreja designado *Comida entre Amigos*. Penny começou a ministrar no interior da comunidade e da igreja.

Penny começou a reagir à convicção que Deus imprimia no seu coração. Agora ela está envolvida no ministério de acolhimento à entrada da igreja. Penny está a realizar estudos bíblicos com um Pastor, à medida que faz a sua viagem com Deus. Ela fez o seguinte comentário acerca da sua nova relação com Deus: “Deus provou-me a Sua presença, Ele fez-me crescer na fé e continua a aumentar a minha fé. Ele mudou o modo como eu penso de maneira a fazer-me adotar uma perspetiva ba-



seada na graça, e fez ainda mais do que isso.” Ela mencionou que esta igreja foi um importante fator no desenvolvimento da sua ligação com as pessoas, permitindo-lhe ver Deus através das pessoas na igreja. É esta a aparência do corpo de Cristo.

Penny continua a ver Deus trabalhar na sua vida e através dela. O Espírito Santo continua a trabalhar no seu coração. Ela nunca pensou que uma gota de água lhe desse a oportunidade de partilhar a sua história com os que estão ao seu redor, à medida que ela caminha na sua viagem com Deus, ou que as pessoas seriam influenciadas e encorajadas pelo seu testemunho. Este é o corpo de Cristo: cada pessoa reunindo-se à volta dela de modo amoroso e mostrando Deus através das suas ações.

CONCLUSÃO

Uma receita para a missão transformadora. Como é que uma família eclesial local se torna na comunidade segura e acalentadora onde os novos crentes podem crescer e descobrir o seu próprio ministério? Tudo começa com um foco concentrado em Jesus.

“Há uma vida mais elevada para os Cristãos viverem do que aquela que muitos deles estão a viver. É a nova vida em Cristo. Aqueles que O contemplam constantemente – Aquele que é cheio de graça e de verdade – podem viver esta vida. Contemplando-O, eles são transformados à Sua imagem de glória em glória.”¹

Apenas Deus pode criar aquilo que Ele quer ver na Sua Igreja. E Ele

tem uma ideia do que pretende que aconteça na Sua Igreja: uma Igreja que cresce e que trabalha em comunhão. Uma Igreja que “cresce em amor” (Efésios 4:16).

Assim sendo, o que pode fazer isto acontecer? Como é que podemos ser a Igreja de Deus, onde os novos membros crescem e se tornam participantes ativos na vida, no ministério e na missão da Igreja? Sugerimos cinco linhas de orientação baseadas na Bíblia:

1. Fortaleça os novos membros na sua relação com Cristo. Ajude-os a avançar da compreensão da verdade até ao crescimento na sua relação com Cristo. Eles precisam de alguém que os auxilie a aprender a orar e a ler a Bíblia de um modo que os ajude a crescer em Jesus (I Tessalonicenses 2:7).

2. Faça da sua família eclesial uma comunidade cuidadora onde os novos membros estão seguros: seguros para crescer, seguros para se debaterem com problemas, seguros até para falharem. Aqueles que estão a sofrer ou a debater-se com problemas podem ser ajudados por outras partes do corpo de Cristo à medida que viajamos juntos e nos ajudamos a mantermos-nos de pé (I Tessalonicenses 5:11).

3. Ajude os novos crentes (e os crentes veteranos) a fazer a ligação entre a verdade doutrinal e Jesus. A doutrina torna-se mais relevante quando nos ajuda a saber e a crescer com Jesus (João 14:6).

4. Encoraje os novos membros a partilharem a sua história, a histó-

ria do que Jesus está a fazer na sua vida. A nossa missão é ajudar outros a conhecerem Jesus e a caminharem com Ele. Fazemos isso na perfeição quando contamos a história do que Jesus fez por nós (Lucas 8:39).

5. Convide os novos membros e os membros veteranos a se envolverem no ministério. Peça-lhes que explorem as suas áreas de interesse e as suas paixões, as áreas que os preocupam ou pelas quais se sentem responsabilizados. Depois ajude-os a explorar possíveis dons espirituais para o ministério. Faça com que eles se associem a outros membros que já estão envolvidos no ministério. Ajude-os a desenvolverem e a usarem os seus dons no ministério. Depois afaste-se e veja o que Deus irá fazer (Efésios 4:11).

Deus tem um sonho para a Sua Igreja. Você e eu somos parte desse sonho. Deus quer usar-nos para ajudarmos outros a tornarem-se também numa parte viva do Seu sonho.

Deixemos que a Igreja de Deus seja a Igreja. ✨

BEN E MARY MAXSON ESTÃO AO SERVIÇO DA IGREJA ADVENTISTA DE PARADISE, NA CALIFÓRNIA, ONDE BEN É O PASTOR SÉNIOR.

1. Ellen G. White, *Signs of the Times*, 11 de março de 1903.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como é que uma família eclesial local pode tornar-se numa comunidade segura e acolhedora onde os novos crentes podem crescer e descobrir o seu próprio ministério?
2. O que está envolvido no processo de se ensinar as pessoas a orar? Indique os passos a dar.
3. Que pessoa o ajudou a ligar-se a Cristo e à Sua Igreja? Descreva-a numa ou duas frases.





Segundo sábado

A Igreja triunfante

Muitos séculos se passaram desde que os apóstolos descansaram dos seus trabalhos. Mas a história das suas lutas e dos seus sacrifícios por amor de Cristo encontra-se ainda entre os mais preciosos tesouros da Igreja. Essa história, escrita sob a inspiração do Espírito Santo, foi registada para que, por seu intermédio, os seguidores de Cristo pudessem, ao longo dos tempos, ser estimulados a um maior fervor e zelo na causa do Salvador.

TESTEMUNHAS DO PRIMEIRO SÉCULO

A missão dada por Cristo aos discípulos foi cumprida. Quando esses mensageiros da Cruz saíram a proclamar o Evangelho, houve uma tal revelação da glória de Deus como nunca antes tinha sido testemunhada pelos mortais. Através da cooperação com o Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo. O Evangelho foi levado a todas as nações numa única geração.

Os resultados que acompanharam o ministério dos apóstolos escolhidos de Cristo foram gloriosos. No começo do seu ministério, alguns deles eram homens sem instrução, mas a sua consagração à causa do seu Mestre era sem reservas, e, ensinados por Ele, alcan-

çaram a preparação necessária para a grande obra que lhes foi confiada. Graça e verdade reinavam no seu coração, inspirando os seus motivos e regendo os seus atos. Traziam a vida escondida com Cristo em Deus, e o próprio eu perdeu-se de vista, submergindo nas profundidades do infinito amor.

Os discípulos eram homens que sabiam falar e orar com sinceridade, homens que sabiam apropriar-se do poder do Forte de Israel. Quão intimamente se aproximaram de Deus e ligaram a sua honra pessoal à honra do trono do Senhor! Jeová era o seu Deus, e consideravam como sua a honra que Lhe era devida. A verdade de Cristo era a sua verdade. Qualquer ataque ao Evangelho era como se fossem, eles próprios, feri-

dos profundamente na sua própria alma, e combatiam pela causa de Cristo com todas as energias do seu ser. Podiam expor a Palavra da vida, pois tinham recebido a unção celeste. Esperavam muito, e portanto empreendiam muito. Cristo tinha-Se-lhes revelado, e, com os olhos postos n'Ele, esperavam por orientação. A sua compreensão da verdade e a sua resistência face à oposição eram proporcionais à concordância que tinham com a vontade de Deus. Jesus Cristo, Poder e Sabedoria de Deus, era o tema de todos os seus discursos. O Seu nome – o único debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos – era exaltado por eles. Ao proclamarem a plenitude de Cristo, o Salvador ressuscitado, as suas palavras tocavam os corações, e homens e mulheres eram ganhos para o Evangelho. Multidões que tinham injuriado o nome do Salvador e desprezado o Seu poder confessavam-se agora discípulos do Crucificado.

Não foi com o seu próprio poder que os apóstolos cumpriram a sua missão, mas no poder do Deus vivo. A sua tarefa não era fácil. Os trabalhos iniciais da Igreja Cristã

foram cercados por dificuldades e amarga aflição. No seu trabalho, os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições, mas não consideravam a sua vida preciosa, e sentiam-se felizes por serem chamados a sofrer perseguição por Cristo. [...]

UM FUNDAMENTO FIRME

Sobre o fundamento que o próprio Cristo tinha colocado, os apóstolos construíram a Igreja de Deus. A figura da construção de um templo é frequentemente usada nas Escrituras para ilustrar a edificação da Igreja. [...] Escrevendo sobre a edificação desse templo, Pedro diz: “Aproximem-se do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e de muito valor aos olhos de Deus. Também vocês entram, como pedras vivas, na construção de um templo espiritual, onde são consagrados a Deus, como sacerdotes para oferecerem sacrifícios espirituais que lhe são agradáveis, por Jesus Cristo.” I Pedro 2:4 e 5.

Os apóstolos trabalharam nas pedreiras do mundo judeu e do mundo pagão, trazendo pedras para colocar

sobre o fundamento. Na sua carta aos crentes em Éfeso, Paulo disse: “Portanto, vocês já não são estrangeiros nem hóspedes. São cidadãos do povo santo de Deus e membros da Sua família. Formam um único edifício, que tem por alicerces os apóstolos e os profetas e do qual Jesus Cristo é a pedra principal. É em Cristo que todo o edifício está seguro e cresce até se transformar num templo que honre o Senhor. Em Cristo, também vocês fazem parte desse edifício, que é a casa onde Deus habita pelo seu Espírito.” Efésios 2:19-22. [...]

Os apóstolos edificaram sobre um firme fundamento, sobre a própria Rocha dos Séculos. Para este fundamento, eles trouxeram as pedras tiradas da pedreira do mundo. Não foi sem empecilhos que os edificadores trabalharam. O seu trabalho foi grandemente dificultado pela oposição dos inimigos de Cristo. [...]

PERSEGUIÇÃO FERAZ

Um a um, os principais construtores caíram nas mãos do inimigo. Estêvão foi apedrejado; Tiago morto à espada; Paulo decapitado; Pedro

crucificado; João exilado. Contudo, a Igreja cresceu. Novos obreiros tomaram o lugar daqueles que caíram, e pedra sobre pedra foi acrescentada ao edifício. Assim, o templo da Igreja de Deus ergueu-se lentamente. Ao estabelecimento da Igreja Cristã seguiram-se séculos de feroz perseguição. Mas nunca faltaram homens que considerassem a construção do templo divino como mais importante do que a própria vida. [...]

O inimigo da justiça não deixou nada por fazer no seu esforço para deter a obra confiada aos edificadores do Senhor. Mas Deus “não se deixou a si mesmo sem testemunho”. Atos 14:17. [...] Os obreiros foram mortos, mas a obra prosseguiu. Os Valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerónimo, Martinho Lutero e Zwinglio, Cranmer, Latimer e Knox, os Huguenotes, João e Carlos Wesley, e uma multidão de outros, contribuíram para o fundamento com material que permanecerá por toda a eternidade. E, posteriormente, os que tão dignamente têm procurado promover a disseminação da Palavra de Deus, com o seu trabalho em terras pagãs, têm preparado o caminho



para a proclamação da última grande mensagem. Também esses têm estado a ajudar na estrutura. [...]

Paulo e os outros apóstolos, e todos os justos que viveram depois deles, fizeram a sua parte na edificação do templo. [...] Aos que assim edificam para Deus, Paulo dirige as palavras de animação e advertência: “Se o edifício construído por alguém resistir, essa pessoa receberá o prémio. Se o edifício arder, essa pessoa fica sem prémio, mas poderá salvar-se como quem passa através do fogo.” I Coríntios 3:14 e 15. O Cristão que apresenta fielmente a Palavra da vida, encaminhando homens e mulheres às veredas da santidade e da paz, está a levar para o fundamento material resistente, e no reino de Deus será honrado como edificador sábio. [...]

Como Cristo enviou os Seus discípulos, assim envia hoje os membros da Sua Igreja. Está reservado para eles o mesmo poder que os apóstolos possuíam. Se fizerem de Deus a sua força, terão a Sua cooperação, e não hão de trabalhar em vão. Compreendam que a obra em que estão envolvidos tem sobre si impressa a marca de Deus. [...]

Cristo confiou à Igreja um encargo sagrado. Cada membro deve ser um canal através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador mais deseje do que agentes que representem perante o mundo o Seu Espírito e o Seu caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite do que da manifestação do amor do Salvador através da Humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres através de quem Deus possa revelar o poder do Cristianismo.

INSTRUMENTO DE DEUS

A Igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma

obra especial. E se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, se honrar o Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de se lhe opor.

O zelo em favor de Deus e da Sua causa impulsionou os discípulos a darem testemunho do Evangelho com grande poder. Não deveria, também, um zelo da mesma natureza incentivar o nosso coração com a determinação de contar a história do amor redentor de Cristo e Este crucificado? É privilégio de cada Cristão não só aguardar, mas também apressar a vinda do Salvador.

Se a Igreja se revestir com o manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas que Deus lhe fez serão sempre firmes. [...] A verdade [...] triunfará. Embora às vezes pareça ter abrandado, o seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele concede-lhe uma força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das maiores barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos.

O que foi que susteve o Filho de Deus durante a Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho da Sua alma e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam perdão e vida eterna através da Sua humilhação. Os Seus ouvidos perceberam os louvores dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, e que são importantíssimas para a Sua Igreja. Pela fé podemos chegar até ao limiar da cidade eterna e ou-

vir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: “Vinde, benditos de meu Pai” (Mateus 25:34), eles lançam as suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: “Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graça. [...] E ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Apocalipse 5:12 e 13.

Lá, os remidos saudarão os que os conduziram ao Salvador, e todos se unirão no louvor Àquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede pela vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os remidos entoam o alegre coro: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Apocalipse 5:12) e vive outra vez, como triunfante vencedor. [...] ✂

ELLEN G. WHITE – OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA CREAM QUE ELLEN G. WHITE (1827-1915) EXERCEU O DOM BÍBLICO DE PROFECIA DURANTE MAIS DE 70 ANOS DE MINISTÉRIO PÚBLICO.

ESTE ARTIGO É UM EXCERTO DO LIVRO ATOS DOS APÓSTOLOS, PUBLICADORA SERVIR, PP. 423-429.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Combate “com todas as energias do seu ser”, como fizeram os discípulos pela causa de Cristo? Se não, porque não?
2. Os apóstolos de Cristo “esperavam muito, portanto empreendiam muito”. Que duas ou três coisas pode fazer para expandir a visão que tem da causa de Deus?
3. Já alguma vez imaginou o Céu? O que vê?

LEITURAS para as Crianças

por Linda Mei Lin Koh

PRIMEIRO SÁBADO

PALAVRAS DE AMOR

“Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos. Batizem-nos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19).

O PEQUENO MISSIONÁRIO DE DEUS

Mateo, um menino de oito anos, estava entusiasmado para contar o seu grande plano ao seu papá e à sua mamã! Logo que ele chegou a casa, vindo da escola, foi imediatamente em busca do papá.

“Papá, papá, quero fazer algo para Jesus”, disse Mateo, entusiasmado. “Quero organizar um pequeno grupo para os meus amigos e para os nossos vizinhos!”

“É uma grande ideia, Mateo!”, respondeu o papá com alegria. “Eu vou ensinar-te a fazê-lo.”

“Está bem, papá, ensina-me a dar estudos bíblicos. Eu posso ensinar-lhes canções e contar aos miúdos as histórias da Bíblia”, disse o Mateo com entusiasmo.

Mateo visitou cada um dos seus vizinhos para os convidar para o pequeno grupo. Ele convidou também os seus colegas de turma. A sua primeira reunião de pequeno grupo começou com apenas oito crianças e adultos. Mateo ensinou-lhes muitas canções sobre Jesus e

contou-lhes histórias bíblicas. As pessoas ouviram com grande interesse. Foram-lhes dadas Bíblias para usarem durante as reuniões. Muito em breve mais e mais pessoas se juntaram ao pequeno grupo de Mateo, que aumentou até ter quinze pessoas. Mateo apresentou o seu primeiro estudo bíblico sobre João 3:16. Ele realmente gostava muito do facto de Deus ter amado tanto o mundo que deu o Seu único Filho para salvar toda a gente.

“Papá, acho que quero ser Pastor quando crescer”, disse Mateo, emocionado. “Eu quero ser um missionário, contando a todas as pessoas que Jesus as ama e que quer que elas estejam com Ele no Céu!”

“Isso é maravilhoso, filho! Então começa por ser um missionário aqui mesmo, no teu bairro!”, disse o papá com um grande sorriso, ao mesmo tempo que acariciava o cabelo de Mateo. “Eu sei que Jesus irá ficar muito feliz!”

EXPERIMENTA!

Faz alguns convites em cartolina, decora-os e escreve uma mensagem convidando dois amigos ou colegas de turma para a tua Escola Sabatina.



PALAVRAS DE AMOR

“Porque serás testemunha dele, para dizeres a todos aquilo que viste e ouviste” (Atos 22:15).

UM VERÃO INESQUECÍVEL!

As férias de verão estavam prestes a chegar e toda a gente na turma de Christopher já estava a falar acerca das aventuras entusiasmantes que iriam viver com a sua família. Mas este verão seria diferente para Christopher. O seu coração impelia-o a ir numa direção diferente, para partir numa aventura! Depois da palestra e do apelo feito na semana anterior por um missionário que havia regressado da América Central, Christopher e o seu amigo, Allen, sentiram o chamado para irem numa viagem missionária organizada pela sua escola.

“Mãe e pai, posso ir na viagem missionária à Guatemala neste verão?”, perguntou Christopher entusiasmado. “Quero fazer alguma coisa para ajudar os outros.”

“É uma excelente ideia! Está bem, tens que obter algum dinheiro para pagares o teu bilhete de avião, mas nós dar-te-emos metade dele”, respondeu o pai sem hesitar.

Chegou o dia 20 de junho e Christopher, Allen e mais outras dez pessoas despediram-se da sua família e partiram para a Cidade de Guatemala. Depois de quase sete horas de voo, eles finalmente chegaram. O grupo transferiu-se imediatamente para um autocarro para fazer mais uma viagem de três horas antes de chegar à Missão. Que alívio!

Pediram a Christopher e Allen que liderassem os momentos de louvor para o culto infantil durante a manhã. Eles estavam felizes por poderem partilhar Jesus com miúdos que nunca

tinham ouvido falar d’Ele. Durante a tarde, eles juntavam-se aos adultos na construção da igreja na selva. Era um trabalho duro.

“Parece-me que ser um missionário não é assim tão fácil”, disse Christopher a Allen com um suspiro.

“Tens razão! Espero bem que possamos suportar os próximos 13 dias”, respondeu Allan num tom de voz algo preocupado.

Quando chegou o quarto dia, Christopher estava a apreciar realmente o seu trabalho. Ele gostava muito de ensinar os miúdos. Mas o que mais lhe agradou foi ver a capela terminada depois de dez dias de trabalho duro. Houve uma grande celebração para agradecer a Deus quando o edifício foi dedicado ao culto divino.

Em breve a missão tinha terminado, e os estudantes cansados chegaram a casa. Christopher sentiu uma alegria e uma satisfação que nunca antes tinha sentido. Sim, envolver-se na missão transformou-o. Ele começou imediatamente um projeto de angariação de fundos para comprar material escolar para as crianças pobres da Guatemala. Ele não podia parar de partilhar as alegrias da missão com outros na sua escola e na sua igreja!

“Nós recebemos tantas bênçãos de Deus que precisamos de partilhá-las com as pessoas pobres”, disse Christopher.

Lembram-se do apóstolo Paulo, que realizou muitas viagens missionárias? Ele simplesmente adorava partilhar as suas bênçãos!

PESQUISA BÍBLICA

Usando os textos bíblicos abaixo indicados, podes descobrir o segredo acerca da transformação do crente numa nova pessoa?

João 15:4-8

João 4:1-42

EXPERIMENTA!

Juntamente com os teus pais ou amigos, planeia um projeto de missão específico destinado a ajudar aqueles que são necessitados e pobres na tua comunidade.

TERÇA

PALAVRAS
DE AMOR

“Na verdade, o Filho do homem veio buscar e salvar os que estavam perdidos” (Lucas 19:10).

SERVIÇO ALTRUÍSTA

A chuva caía quando o Pastor Chong entrou no seu carro para visitar um casal recém-batizado que estava a ter problemas com o seu bebé de dois meses. Algumas das ruas estavam inundadas, mas o Pastor conseguiu finalmente chegar à casa deles. “Eu vim logo que me chamaram”, disse o Pastor Chong ao entrar no apartamento. “Como está o bebé?”, perguntou, ao fazer uma festa na face do pequenino.

“Ele está muito quente. Vamos levá-lo imediatamente às urgências!”, disse o Pastor, à medida que corria para o carro com o bebé e com os seus pais, cada um deles com um cobertor e outros bens necessários enquanto caminhavam para a porta.

O Pastor Chong orou intensamente, pedindo a Deus que salvasse o bebé. Ele ficou com os pais no hospital durante a noite. Felizmente, o estado do bebé estabilizou e a febre baixou. Que noite! Antes de partir, o Pastor Chong deu algum dinheiro para ajudar o casal.

Depois de dormir um pouco, o Pastor estava a pé e pronto para realizar as suas sessões de aconselhamento com dois jovens que estavam a lutar para deixar de fumar. Os seus pais eram membros da igreja do Pastor Chong, e pediram ao Pastor para ajudar estes dois jovens. Ninguém gostava deles ou confiava neles.

O Pastor Chong conhecia Elmo e Jeffrey desde que eles tinham nascido. Ele viu-os crescer e

frequentarem a escola. Ambos deixaram a escola antes de terminarem o 12º ano. Ele compreendia as lutas e as tentações que eles enfrentavam e queria ajudá-los. Mas ele também se interrogava, se os pais deles não estariam ocupados de mais para cuidarem dos seus filhos. Seria assim?

“Estão a fazer progressos; estou contente convosco!”, disse o Pastor Chong com um sorriso. “Têm seguido estes passos cada dia?”

A batalha ainda não estava ganha. Mas o Pastor estava sempre ali para os encorajar, para os impulsionar e para orar por eles. Alguns membros da igreja sentiam que o Pastor desperdiçava tempo de mais com estes rapazes. Eles asseguravam-se de que os seus filhos não se aproximavam sequer de Elmo e Jeffrey. Mas o Pastor acreditava que Jesus Cristo podia mudar fosse quem fosse, desde que essa pessoa O deixasse fazer. Ele pensava que a igreja deve mostrar amor pelos rapazes e aceitá-los.

Quando o Pastor Chong se deitou na cama à noite, ele estava grato pelo que Deus tinha feito em favor de Elmo e Jeffrey. Ele ficou muito contente com uma nova ideia que surgiu na sua mente. Ele iria levar estes dois jovens consigo no dia seguinte, quando fosse visitar os doentes. Envolvê-los num ministério a favor dos menos afortunados seria uma experiência que mudaria a vida deles!

PESQUISA BÍBLICA

Identifica três indivíduos a partir dos textos bíblicos mencionados abaixo e descreve como é que Jesus tratou cada um deles.

a. Lucas 7:1-10:

b. João 8:1-11:

c. Lucas 19:1-10:

EXPERIMENTA!

Indica duas coisas que podes fazer por alguém que tem pouca coisa. Escreve um poema sobre o ministério em favor da tua comunidade.

PALAVRAS DE AMOR

“Deem acolhimento uns aos outros nas vossas casas, sem murmuração” (I Pedro 4:9).

O PORTO DE ABRIGO DOS MIÚDOS

“Olha aqueles miúdos pobres lá fora”, disse Donna com tristeza. “Eles estão à procura de comida no caixote do lixo.”

“Precisamos de os ajudar”, sugeriu o seu marido, Dan. “Tenho uma ideia!” Muito em breve o casal começou a alimentar estes miúdos da rua com refeições caseiras. Inicialmente vinham 10 crianças, que comiam tudo o que lhes era posto no prato. Pela primeira vez o seu estômago estava cheio e eles podiam dormir melhor à noite. Muito em breve começaram a vir mais e mais crianças, alinhando-se junto da garagem dos Vargas às segundas, quartas e sextas.

Não passou muito tempo até que vários amigos de Donna e Dan se tivessem juntado ao seu ministério e comessem a sonhar em grande! Eles começaram a construir um abrigo numa propriedade vizinha doada por um membro da igreja. Eles planeavam alimentar estas crianças sem lar, educá-las e ensinar-lhes ofícios práticos.

“Vamos chamar ao nosso centro ‘O porto de abrigo dos miúdos’”, disse Donna. “Eu amo aquelas caras sorridentes! Elas dão-me alegria!”

“Donna, tu és realmente discípula de Jesus”, disse-lhe o seu marido com um brilho nos olhos. “Tens tanta compaixão por estes miúdos. É extraordinário o que estás a fazer por eles.”

“Estou apenas a seguir o que Deus quer que façamos. Lembras-te de Isaías 58? A verdadeira dedicação a Deus e o verdadeiro jejum é cuidar dos necessitados e dos pobres”, lembrou Donna ao seu marido.

“Eu gosto muito dessas histórias bíblicas em que Jesus ajuda os que são pobres”, acrescentou ela. “Elas inspiram-me a também ajudar os outros.”

Juntamente com a sua equipa de voluntários, Donna e Dan continuaram a alimentar as crianças sem lar, partilhando do amor de Jesus, enquanto lhes ensinavam ofícios que iriam ajudá-los a ganhar a vida. O Porto de Abrigo dos Miúdos tornou-se num pequeno Céu na Terra para centenas de crianças.

PESQUISA BÍBLICA

Leia Mateus 8 e 9 e identifique a missão de amor apresentada aqui.

Indique cinco indivíduos que Jesus curou e a quem Ele ajudou.

Que tipo de pessoas Jesus ajudou? De que modo Ele era diferente dos Fariseus, dos Saduceus e de outros líderes religiosos do Seu tempo?

PALAVRAS
DE AMOR

“Foi ele que constituiu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres” (Efésios 4:11).

O PEQUENO MISSIONÁRIO DE DEUS

Ohnma tinha acabado de ser batizada numa campanha de evangelização recente porque ela amava Jesus. No seu primeiro sábado na igreja, a esposa do Pastor, a Sra. Lywin, estava à porta para lhe dar as boas-vindas.

“Ohnma, será que podias ajudar-me como conselheira de um grupo de tições no nosso clube de Desbravadores?”, perguntou a Sra. Lywin com um brilho nos olhos.

“Hum, não sei bem como se faz isso. Penso que não tenho talento para isso”, disse Ohnma com hesitação.

“Oh, não subestimes as tuas capacidades. Eu vejo que tu tens pelo menos dois dons que Deus te deu”, exclamou a Sra. Lywin.

“Verdade? Eu adoro falar e partilhar”, declarou Ohnma confiante. “É disso que precisamos! Sabes que Deus deu a cada um de

nós dons espirituais e talentos diferentes para a Sua obra? Lê Romanos 12 e I Coríntios 12. Podes vir a descobrir que talvez sejas uma grande professora”, disse a Sra. Lywin, sorrindo.

“Cada seguidor de Jesus é um missionário”, continuou a Sra. Lywin. “Por isso, usa os teus dons para ensinar, para ajudar e para partilhar o amor de Jesus com outros ao teu redor. Não tens que ir para África para seres uma missionária!”

Não levou muito tempo para que Ohnma se juntasse ao Clube de Desbravadores como conselheira de um grupo de Tições. Passado pouco tempo ela e outros amigos estavam a implementar uma Escola Bíblica de Férias. Que alegria era partilhar Jesus com miúdos que não O conheciam. Como era entusiasmante trabalhar com os Desbravadores!

EXPERIMENTA!

Lê João 4:4-30 sobre a mulher samaritana. De que forma ela se tornou numa missionária no dia em que conheceu Jesus?



EXPERIMENTA!

Num papel faz um botão circular com 8 centímetros de diâmetro. Escreve a palavra “PERGUNTA-ME” com um marcador. Coloca-o na tua blusa ou na tua camisa. Bate à porta do teu vizinho. Quando abrirem a porta, aponta simplesmente para o teu botão. Se eles te perguntarem “Pergunto-te o quê?”, podes começar a partilhar Jesus com eles.

LANÇAMENTO



O Grande Conflito

Ellen G. White.



LIGUE
21 962 62 00

LIVRARIA DA
SUA IGREJA

WWW.PUBLICADORA-SERVIR.PT

ACOMPANHE ESTA E OUTRAS NOVIDADES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

twitter.com/PSerVir

facebook.com/PSerVir